



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

INQUÉRITO PAROQUIAL DE 1842 - S. MARTINHO DE SANDE.

(sem indicação de autor)

Ano: 1998 | Número: 108

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Inquérito paroquial de 1842 - S. Martinho de Sande. *Revista de Guimarães*, 108 Jan.-Dez. 1998, p. 517-522.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

S. Martinho de Sande

Guimarães — Inquérito paroquial de 1842

Revista de Guimarães, n.º 108, 1998, pp. 517-522

1º Esta freguesia tem a sua colocação plana com alguns lugares mais elevados, virada ao Nascente. Distante da vila de Guimarães légua e meia, e da cidade de Braga outra igual distância, da maior parte dela se avistam a Serra da Falperra, por cima de Balazar, e o monte de Santa Marta, os montes de Santa Cristina que são o Fojo [*ilegível*], a Serra da Cabreira, a Citânia, o Sabroso de Travanca, a Serra de Gonça, os montes de Prazins e Souto, a Serra de Santa Catarina, o Bom Jesus de Barrosas, e a Senhora do Monte.

2º Clima saudável, é bastante exposta aos ventos Norte, Sul e do Nascente, é tocada de neves, chuvas e saraivas na sua estação competente.

3º Esta freguesia forma quase um círculo.

4º Esta freguesia confronta da parte do Norte com Salvador de Balazar e São Lourenço de Sande, do Nascente com São Tomé de Caldelas, do Sul e Poente com S. Clemente de Sande.

5º Os habitantes desta freguesia moram em lugares separados e a maior parte são bastante populosos.

6º Não tem vilas, é toda uma aldeia.

7º Os animais quadrúpedes desta freguesia são bois, vacas, mulas, éguas, cavalos, jumentos, porcos, gatos, cabras, ovelhas, carneiros, cães, entre estes há também os quadrúpedes bravos como são raposas, gatos bravos, texugos, fuinhas, lontras, doninhas, ratos e estes são de três espécies que vem a ser os ordinários, chamados de

armário, os de musgo que tem diferente cor, chamados de campo, as ratazanas que andam nos ribeiros e são grandes; coelhos e lebres mas muito poucos.

Répteis: cobras, sardões, lagartas, minhocas.

Insectos com asas: grilos, moscas, mosquitos, trombeteiros, zangões, abelhas, vespas, borboletas e de diferentes cores.

Aves: galinhas, perus, patos, parreiros, (a que vulgarmente chamam gansos), pardais, melros, gaivos (aves daninhas), pimpalhões, pintassilgos, rouxinóis, ave que tem um cântico muito harmonioso na Primavera.

Nesta freguesia há um regato que passa pelo meio, os peixes que nele existem são trutas (mas muito poucas), alguns escalos, e denomina-se Rio de Febras talvez em consequência de ser muito frio.

Na classe das plantas entram a couve galega, couve nabiça, alface, batatas, e há várias qualidades de curiosidades que são sementadas como são feijões de assubir(sic), ervilhas, favas, cebolinho que admite transplantação, abóboras, cabaças, e estas são de diferentes espécies.

Esta freguesia não tem arbustos notáveis, só tem carvalhos em devesas que se lhe corta a lenha de cinco em cinco anos, e produzem landras que se aproveitam para sustento dos porcos quando se querem engordar, castanheiros a que chamam leirões que estão em volta dos campos e com vides; tira-se muita utilidade destas árvores porque são as melhores para se conservarem as vides e depois de crescidas cortam-se para madeira que é a melhor que há entre nós; salgueiros também em volta dos campos.

Fruteiras tem esta freguesia muito poucas, à excepção de algumas pereiras de Amorim, cabaças, alguns abrunheiros, poucos pessegueiros e oliveiras. Aos salgueiros e carvalhos tira-se-lhe a casca para tintas das redes dos pescadores.

Entre flores esta freguesia é muito mesquinha não há coisa digna de mencionar-se.

Ervas: esta freguesia só produz as próprias para sustento dos animais, os matos produzem algumas medicinais mas em muito pouca quantidade.

Os géneros que produz esta freguesia são milho grosso branco, amarelo, feijão de muitas qualidades, centeio, milho alvo, painço. Vinho é verde ou de enforcado mas em abundância. O alimento dos pobres é pão de milho e caldo.

O seu vestuário era de saragoça, pano de estopa e linho mas hoje em razão da lã tem mudado muito.

Toda a caça tanto de monte como de rio é livre à excepção dos meses proibidos por lei.

Não há indícios de minas metálicas.

Tem muita abundância de penedos que servem de muita utilidade porque depois de quebrados servem para tapar os campos resguardados dos animais.

8º Não teve esta freguesia divisão alguma, nem civil nem militar, só a teve no eclesiástico, porque pertencia ao vigário geral de Braga, e agora está pertencendo desde 1835 ao arcipreste de Guimarães. Pagam os habitantes impostos: décimas prediais e industriais.

9º Edifícios notáveis que nesta freguesia há são a igreja, duas capelas e um monumento antiquíssimo nos Quatro Irmãos que consta de quatro pedras em forma de campas e em volta tinha ameias que com o andar do tempo foram-se demolindo; estão no lado esquerdo da estrada que atravessa a freguesia e hoje tem uma fonte do mesmo lado.

10º Tem duas pontes de padieiras de pedra e construídas toscamente. A estrada que a atravessa de Guimarães para Braga, só tem o monte da Rocha que lhe fica ao Poente e talvez assim se denomine em razão da muita abundância de penedos que tem; tem a maior parte do seu terreno reduzido à cultura, e bastante falta de matos e lenhas; e água de rega pouca.

11º Tem um ribeiro chamado Rio de Febras e toca esta água oito moinhos no Inverno, e também tem um engenho de moer azeitonas.

12° São lavradas as terras com arado e em algumas mais fortes se seitam e depois de lavradas são gradadas com uma grade de pau e também se ocupam pessoas a picá-las à enxada, para melhor se desfazerem, este serviço é feito com bois, os estrumes que se lançam às terras são todos naturais, o seu produto é milho grosso, tem bastante falta de águas e o terreno é sofrível.

13° Não tem feiras.

14° Tem esta freguesia trinta e oito garfeiros e nove lojas deste ofício, e um fraco serralheiro, seis oficiais de carpinteiro e entre estes só um se pode chamar mestre mas trabalha avulsamente não tem loja aberta, quatro sapateiros fracos, só fazem obra de feira, e também tem oito músicos.

15° Os monumentos notáveis são a igreja a capela de Santo Amaro, que tem uma romaria a quinze de Janeiro, a capela particular da casa do Tarrio bem construída de pedra de cantaria, as campas dos Quatro Irmãos que estão próximas à estrada e quase próximo um nicho de Almas, onde está um Irmão todas as terça-feiras a pedir esmola para sufrágios das mesmas. As romarias a que os povos vão são ao Santo Amaro, ao São Brás, a três de Fevereiro, à Senhora de Sande, na primeira oitava da Páscoa, ao Bom Jesus no Espírito Santo e com frequência em outros dias para alcançar o Jubileu, à Santa Marta, a 29 de Julho, a Senhora da Abadia, a 15 de Agosto (mas esta romaria dura uns poucos de dias, começa dia de São Lourenço e acaba a 15), à Senhora do Porto de Ave, a 8 de Setembro, e à Senhora do Alívio que é no segundo Domingo de Setembro. Consta por uma tradição muito antiga que fora um mosteiro de frades eremitas de Santo Agostinho, e depois frades beneditinos e depois que fora Abadia e hoje está em comenda da Ordem de Cristo e por tanto em reitoria.

16° A igreja tem quarenta palmos de alto e largura proporcionada foi reedificada há poucos anos e não se acabou em razão da extinção dos dízimos. A cômputo do pároco antes da extinção dos dízimos de setenta mil réis em dinheiro, cinco libras de cera, dois almudes de vinho, para as missas, três alqueires de trigo, seiscentos réis para lavagem, pé de altar, ofertas que pagavam os fregueses

sendo os casados uma rasa de milho alvo, e os solteiros e viúvas meia, isto ainda hoje se paga, rendia nesse tempo duzentos mil réis. O padroeiro é São Martinho, Bispo de Tolon, tem residência próxima à igreja, tem dois jubileus, um em Quinta-feira santa e outro no Sábado, na véspera da festa do Santíssimo Sacramento, que foram concedidos pelo Pontífice Paulo V no ano de 1615 e os seus estatutos remontam a outros muito mais antigos que não existem; a confraria ou irmandade do Santíssimo Sacramento tem cinquenta e quatro Irmãos. Também tem a irmandade da Senhora do Rosário que também tem os seus estatutos muito antigos e tem um jubileu na véspera do Natal; existe a irmandade das Almas que também é antiga e é tudo quanto se me oferece dizer aos interrogatórios mais poderia dizer mas o meu estado de saúde não mo permite.

O monsenhor Pedro Joze Mendez

MAPA ESTATÍSTICO		Freguesia de S. Martinho de Sande				
		1838	1839	1840	1841	
Casados	Homens	133	138	139	149	
	Mulheres	133	138	139	149	
Viúvos		12	11	12	15	
Viúvas		31	32	33	30	
Solteiros	Com menos de 30 anos de idade exclusive	Homens	194	204	192	200
		Mulheres	218	213	213	243
	Com mais de 30 anos de idade exclusive	Homens	13	13	15	15
		Mulheres	26	27	21	25
Totalidade		760	776	764	826	
Nascidos	Sexo Masculino	13	18	8	12	
	Sexo Feminino	16	12	15	15	
	Expostos	0	0	0	0	
Mortos	Sexo Masculino	5	3	8	8	
	Sexo Feminino	3	8	8	8	
	Expostos	0	0	0	0	
Casamentos		10	5	6	7	
Fogos		210	212	212	223	

Monsenhor Pedro Joze Mendez